

## **CONTROLE BIOLÓGICO DE CARRAPATOS - UMA ALTERNATIVA AO USO DE CARRAPATICIDAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES**

Carlos Cezar B. Neto<sup>1</sup>; Maila Palmeira<sup>2</sup>; Juliano Santos Gueretz<sup>3</sup>; Elizabeth Schwegler<sup>3</sup>

O carrapato *Rhipicephalus microplus* é um ectoparasito hematófago de grande importância para a pecuária, responsável por perdas massivas na produção animal, de forma que o seu controle é economicamente relevante. Altas infestações podem ocasionar transmissão de doenças infecciosas, impacto no bem-estar animal e perdas na produtividade. A utilização de fármacos carrapaticidas para controle de infestações é recorrente e possui aspectos negativos acentuados a saúde humana e animal, como a presença de resíduos em produtos de origem animal e a seleção de populações de carrapatos resistentes, implicando em diminuição da eficácia dos princípios ativos e perdas econômicas. Tendo em vista a crescente necessidade de diminuição da utilização de medicamentos na produção animal e redução de custos a pequenos produtores, o objetivo do presente estudo foi aplicar o controle biológico como alternativa ao uso de carrapaticida em pequenas propriedades. O experimento foi desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, *Campus Araquari*. Foram utilizadas 35 vacas leiteiras e 1 macho castrado (Holandês e Holandês x Jersey), acompanhados no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Duas vezes por semana eram realizadas inspeções visuais e remoção manual das teleóginas (fêmeas ingurgitadas) nas vacas em lactação, e uma vez por semana nas vacas secas e bezerras. Animais com infestações severas foram tratados com antiparasitários e todos os tratamentos anotados e descritos em planilha digital. Os dados de animais tratados ao longo do período experimental foram submetidos a análise estatística descritiva. Foram observadas reduções na quantidade de animais tratados com carrapaticidas ao longo do período experimental, passando de 50% dos bovinos tratados nos meses mais quentes do ano até menor que 10% nos meses mais frios. Na estação de verão mais animais foram medicados, necessidade explicada pelo clima favorável ao desenvolvimento e reprodução dos carrapatos. Foi observado que mesmo nos meses mais quentes, o percentual máximo de animais medicados foi de 50%, podendo ser explicado devido esse tipo de manejo ser adotado em nosso setor desde julho de 2016, onde previamente a esse período 100% dos animais eram medicados a cada 21 dias. No presente estudo, pode-se concluir que a remoção manual de carrapatos como controle biológico, permitiu a redução da infestação e a diminuição da utilização de fármacos, sendo alternativa viável a pequenos produtores.

**Palavras-chave:** *Rhipicephalus microplus*. Antiparasitários. Bovinos Leiteiros.

**Agência de fomento:** CNPq.

1 Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: [carloscezarneto@gmail.com](mailto:carloscezarneto@gmail.com)

2 Mestranda em Zootecnia – UFPR/Campus Curitiba – E-mail: [mailapalmeira7@gmail.com](mailto:mailapalmeira7@gmail.com)

3 Professor - IFC/Campus Araquari – E-mail: [juliano.gueretz@ifc.edu.br](mailto:juliano.gueretz@ifc.edu.br)

3 Professora - IFC/Campus Araquari – E-mail: [Elizabeth.schwegler@ifc.edu.br](mailto:Elizabeth.schwegler@ifc.edu.br)